



O discurso feminista de Beatriz Cienfuegos em "La Pensadora Gaditana"

Isabela Roque Loureiro (CEFET/RJ)

"La Pensadora Gaditana" (1768), periódico organizado por Beatriz Cienfuegos, ocupa um lugar central na construção de discursos críticos sobre a mulher na Espanha, sobretudo, por ser a primeira publicação do gênero e a primeira a apresentar uma tendência feminista (MARRADES, 1978). Diante dos atrozes discursos sobre a inferioridade feminina no séc. XVIII, a autora toma a palavra para si e reivindica, através de seus textos, uma imediata revalorização da mulher. A altiva e enérgica voz de Beatriz Cienfuegos evidencia um expressivo desejo de revelar à sociedade patriarcal da época o potencial de uma mulher pensadora, ilustrada. Aversa à hipocrisia e aos maus costumes, Cienfuegos impôs, então, como aquela capaz de criticar e ridicularizar, através de um discurso simples, prudente e burlesco, os diversos vícios que corrompiam o homem, o que transforma "La Pensadora Gaditana" em um importante instrumento de denúncia social. Apresentaremos algumas regularidades do discurso feminista da autora, atribuindo especial atenção aos pensamentos que versam sobre a educação feminina. E, por compreendermos os meios de comunicação como fontes de criação e reprodução de imaginários sociodiscursivos, consideraremos os estudos críticos de Bakhtin (1995; 2006), que tratam da enunciação e da polifonia, e os de Maffesoli (2001) sobre a natureza essencialmente coletiva, social e histórica do imaginário.

